



Documento do mês
Fevereiro 2014

Especial de Carnaval

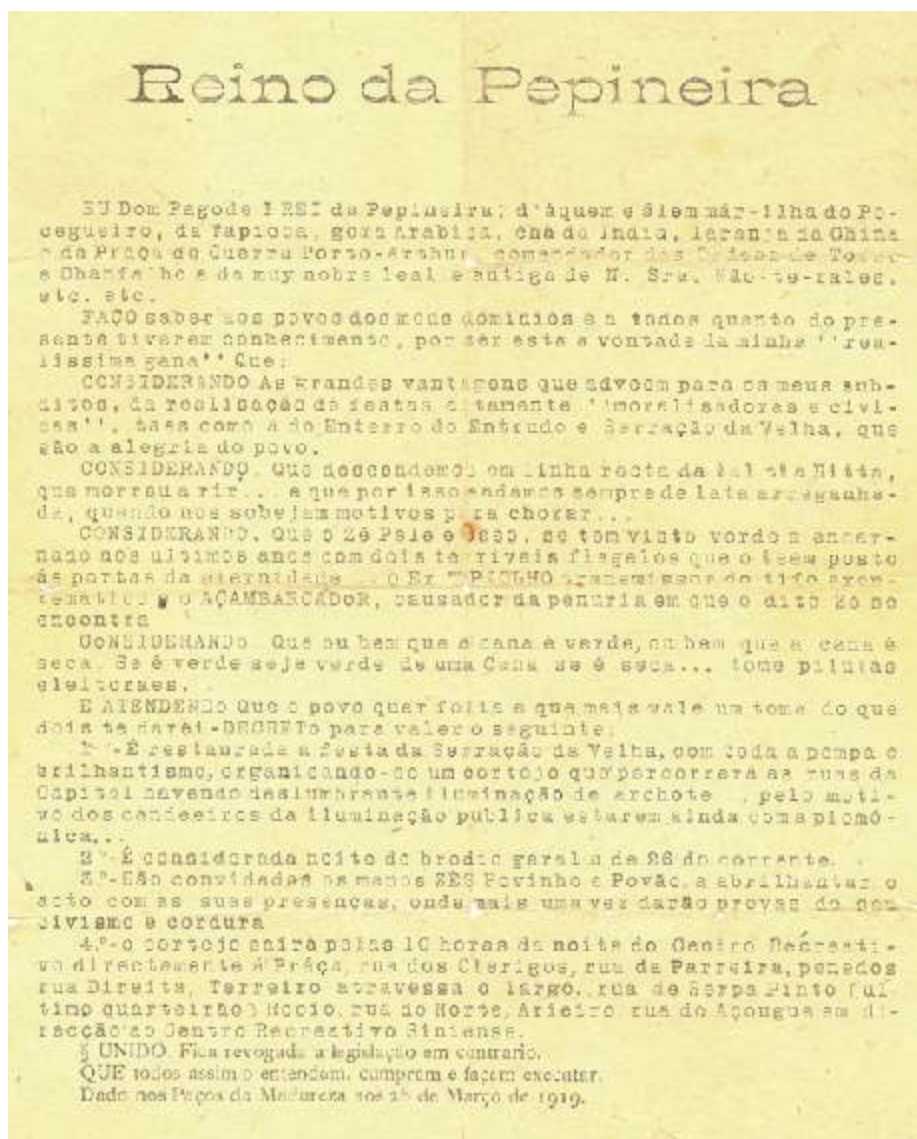


O Entrudo é uma festa de raízes pagãs celebrada em todo o país, que comemora a transição do Inverno para a Primavera. Foi enquadrada pelo cristianismo como o momento antes da Quaresma e do recolhimento da Páscoa. No período do Entrudo podia comer-se carne, pois seguia-se o período de abstinência. A palavra carnaval provém do latim “carne, vale!”, “adeus carne”. Em Portugal usava-se antes a palavra Entrudo, do latim “introitos”, uma alusão à entrada na Quaresma. Por toda a Europa os três dias de Entrudo eram tempos de festa e de inversão, em que os homens e as mulheres, bem como os ricos e os pobres, trocavam de papel e de identidades. As máscaras, os ditos desbragados e os excessos eram permitidos.

A partir do século XIX o Carnaval ganha um tom mais polido, quando é apropriado pela burguesia em ascensão na Europa e em Portugal. Os bailes de máscaras, as récitas e os cortejos tornam-se momentos de requinte.

As referências mais antigas ao Entrudo, em Sines, não se referem aos festejos, antes aos aspetos práticos do fornecimento da carne de porco nos três dias do Entrudo. Cabia à Câmara Municipal assegurar o abastecimento da carne nesses dias. Provavelmente os festejos não eram diferentes do resto do país. Era comum lançar baldes de água, ovos, laranjas ou farelos pelas ruas.

Apenas no início do século XX voltamos a ter notícias do Carnaval em Sines. O Jornal de Sines, em 1901, refere-se a récitas organizadas por um grupo de meninas para obter receitas para os “pobres de Sines”, mas também a máscaras criticadas pelo seu “aborrecimento”. O Carnaval era já um festejo polido, com bailes e declamações de poesia.



1919, março, 26, No Reino da Pepineira, Coleção Sr. Antero Raposo

Em 1926 A Folha de Sines anunciava o Carnaval de forma mais elogiosa. A "Grande Festa Carnavalesca" incluía elementos que o Carnaval de Sines terá até hoje. Realizava-se um cortejo pelas ruas da vila pelos reis da "Maduralandia", fazia-se a deposição de coroa de flores no pedestal do monumento a Vasco da Gama, um claro momento de festividade cívica. Realizava-se também um desafio de "foot-mão-pinha-ball" e o acompanhamento musical era da responsabilidade da União Desumanitária Amor e Cabana. No cortejo participavam vários grupos foliões. A descrição evoca o texto Reino da Pepineira, de 1919, uma proclamação do Rei do Carnaval.

O mesmo jornal apresentava um anúncio curioso- a venda de "bilhetes postais carnavalescos" pela Havaneza Sineense. Infelizmente não se conhece nenhum exemplar.

O Arquivo Municipal tem à sua guarda alguns folhetos dos anos 50, bem como foi possível digitalizar programas de antigos carnavais pertencentes aos senhores Antero Raposo e António Beja.

Sandra Patrício, Arquivo Municipal de Sines



1926, fevereiro, 15, A Folha de Sines, Arquivo Municipal de Sines

CARNAVAL EM SINES

EM 8 E 10 DE FEVEREIRO DE 1959



PROGRAMA

DOMINGO, 8 (às 15 horas) — CORSO em recinto fechado com atribuição de prémios aos melhores carros. À noite durante o baile que se realiza na **Esplanada Alentejana**, serão distribuídos os prémios aos vencedores.

SEGUNDA-FEIRA, 9 — MATINÉE DANÇANTE na **Esplanada Alentejana**, dedicada às crianças mascaradas.

TERÇA-FEIRA, 10 (às 15 horas) — Continuação do CORSO no mesmo recinto. **(às 22 horas)** — Bailes de Máscaras em todas as colectividades recreativas e desportivas e animada sessão de cinema no **Cine-Vasco da Gama**.

Antes de iniciar a batalha o Cortejo dará duas voltas ao recinto a fim de o júri atribuir os respectivos prémios.

N. B. — No Domingo, dia 8, a batalha será exclusivamente composta de serpentinas, confetti e furos, sendo terminantemente proibido a qualquer chegar junto dos carros, a fim de evitar danos nos mesmos.

Terça-feira, dia 10, serão permitidos saquinhos de serradura de dimensões reduzidas, contendo e ser proibido o emprego de quaisquer outros objectos, como covetes, lanternas, nebulas, etc. — Água no recinto, só é permitida unicamente dentro dos radiadores de carros.

A Comissão pede a todos — naturais e forasteiros — o favor de seguirem estas instruções a fim de se evitarem complicações que só poderão prejudicar o Carnaval.

Pede-se a todos os moradores do recinto (**Praça Tomaz Ribeiro, Ruas Teófilo Braga, Gago Coutinho, Dr. Francisco Luís Lopes e Serpa Pinto**), o favor de engalanarem vistosamente janelas e varandas com profusão, confetti e serpentinas contribuindo para que o nosso Carnaval seja sempre mais alegre e deixe em todos aqueles que nos visitam as melhores recordações.



SINEENSES!... Juntemo-nos para um Carnaval sempre melhor.

1959, Programa do Carnaval de Sines, Arquivo Municipal de Sines



Baile de Máscaras em 1959, Coleção do Sr. António Beja

Referências

Fontes

Arquivo Municipal de Sines, Vereações, livro 2 (1670-1673) e livro 8 (1738-1747)
Arquivo Municipal de Sines, Jornal de Sines (1901/02/03, 1901/02/24) e A Folha de Sines (1926/02/15, 1930/03/14)
Arquivo Municipal de Sines, Coleção de Cartazes

Bibliografia

Carnaval. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [Consult. 2014-02-24].
Disponível na www: <URL: <http://www.infopedia.pt/%Scarnaval%3C>>.

Silva, Carlos Guardado (2012). O carnaval torriense: as origens de uma tradição antiga. Revista Torres Vedras nº06